

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NADSON OLIVEIRA DA SILVA

**NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR COM
PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS**

São Luís – MA

2019

NADSON OLIVEIRA DA SILVA

**NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR COM
PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.

São Luís – MA
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Nadson Oliveira da.

Noções básicas de primeiros socorros no âmbito escolar
com professores das séries iniciais / Nadson Oliveira da Silva. -
2019.

63 f.

Orientador(a): Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA, 2019.

1. Acidentes. 2. Primeiros Socorros. 3. Professores.
I. Albuquerque, Elizabeth Santana Alves de. II. Título.

NADSON OLIVEIRA DA SILVA

**NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR COM
PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.

Aprovado em: 13/12/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque
(Orientadora)

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Membro da banca examinadora)

Prof.^a Dr.^a Jucilea Neres Ferreira
(Membro da banca examinadora)

Dedico primeiramente a Deus, pôr ser essencial em minha vida, a minha família, e a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram para mais essa realização.

“Eu faço da dificuldade a minha motivação. A volta por cima vem na continuação...”

- Charlie Brown Jr.

AGRADECIMENTOS

A minha família e amigos, e a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram para realizar mais essa conquista.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque, que desde o início mostrou-se disposta em me ajudar. Suas orientações foram essenciais para a produção deste trabalho.

Agradeço a todos os professores da UFMA pelos ensinamentos no decorrer de toda graduação.

RESUMO

A pesquisa intitulada Noções básicas de primeiros socorros no âmbito escolar com professores das séries iniciais, que tem como objetivo geral analisar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores da rede de ensino privada, pois diante de um caso onde possa ser necessário sua intervenção de forma eficaz, realizando a manutenção da integridade do escolar, sem agravar a situação do envolvido para não correr o risco de deixar sequelas ou até mesmo a morte é essencial realizar as técnicas adequadamente. A pesquisa é de natureza descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. A coleta da amostra foi realizada entre os dias 07/10/2019 a 17/10/2019. Os sujeitos da pesquisa foram 24 professores do Ensino Infantil e Ensino Fundamental de duas escolas particulares da cidade de São Luís/MA. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo 16 perguntas, sendo quinze fechadas e uma aberta. Como resultado identificou-se que os professores tem a necessidade após sua formação realizarem curso de capacitação para estarem sempre atualizados em como proceder diante de algum acidente ou vítimas de mal súbito.

Palavras chaves: Primeiros Socorros; Professores; Acidentes.

ABSTRACT

The research entitled Basics of first aid in the school environment with teachers of early grades, whose general objective is to analyze the level of first aid knowledge of private school teachers, because in a case where their intervention may be necessary. Effectively, by maintaining the integrity of the student, without aggravating the situation of the involved to avoid the risk of leaving sequelae or even death is essential to perform the techniques properly. The research is descriptive and exploratory in nature with a quantitative approach. The sample collection was carried out between 10/7/2019 and 10/17/2019. The research subjects were 24 teachers of kindergarten and elementary school from two private schools in the city of São Luís/MA. It was used as a data collection instrument, a questionnaire containing 16 questions, fifteen closed and one open. As a result, it was identified that teachers have the need after their training to take training course to be always updated on how to proceed in the event of an accident or victims of sudden illness.

Keywords: First Aid; Teachers; Accidents

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais causas de mortalidade infantil em 2014.....	19
Figura 2 - Mortalidade por acidentes de 0 a 4 anos em 2014.....	20
Figura 3 - Kit básico de primeiros socorros na escola.	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	16
3.1 Geral	16
3.2 Específicos	16
4 REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1 Início do atendimento pré-hospitalar	17
4.2 O que são primeiros socorros?	18
4.3 Importância dos primeiros socorros	18
4.4 Acidentes frequentes na educação infantil	21
4.5 Principais Ocorrências	21
4.5.1 Convulsão.....	21
4.5.2 Desmaio ou Síncope	22
4.5.3 Engasgo	22
4.5.4 Parada Cardiorrespiratória	23
4.5.5 Sangramentos Nasais	23
4.6 Primeiros socorros na escola.....	23
4.7 Primeiros socorros e legislação	25
4.8 Perfil do socorrista	26
5 METODOLOGIA	28
5.1 Tipo de estudo	28
5.2 Local da pesquisa.....	28
5.3 Instrumento e técnicas de coleta de dados.....	28
5.4 População da Pesquisa	29
5.5 Critérios de inclusão e exclusão	29
5.6 Análise dos riscos e dos benefícios	29
5.7 Análise dos dados.....	29
5.8 Aspectos Éticos	30
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Podemos definir primeiros socorros como sendo os cuidados iniciais a uma pessoa vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em risco a sua vida, e tem como objetivo manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando métodos e procedimentos até a chegada do serviço especializado (BRASIL, 2003).

Atualmente na saúde pública, os acidentes representam um grave problema. Anualmente, cerca de 830 mil crianças morrem vítimas de acidentes em todo o mundo. (PORTUGAL, 2010).

Os traumatismos e as lesões são as principais causas de morte das crianças e adolescentes em Portugal, com faixa etária entre 0 e 19 anos de idade, e são responsáveis por 24% do total de mortes nesse país (PORTUGAL, 2012).

Um estudo realizado na Europa diz que as crianças que morrem por acidente, 50 são internadas por traumatismos graves e 800 são tratadas nos serviços de urgência (PORTUGAL, 2010).

Dentre as causas de hospitalização e incapacidade, os acidentes envolvendo as crianças e jovens são as principais causas nessa faixa etária. Poderá comprometer o seu desenvolvimento físico, mental e social, além de afetar a estabilidade social e familiar. (PORTUGAL, 2010).

Um estudo realizado a nível mundial, mostrou que no âmbito escolar os acidentes envolvendo crianças e adolescentes, a queda, é o tipo de acidente mais frequente. (RIVARA *et al.*, 1989, *apud* CARVALHO, 2009, HARADA 2003 e CRISTO, 2011). Desses acidentes na escola, cerca de 25% de todas as lesões ocasionaram internações hospitalares em crianças com idade entre os 5 e 15 anos (CRISTO, 2011).

Um estudo na China sobre acidentes mostrou que em cada morte de uma criança resultante de queda, existam 4 casos de incapacidade permanente; 13 casos que requerem internamento de alguns dias, variando entre 1 a 9 dias, e 690 casos que necessitam de cuidados, os alunos acabam faltando à escola durante pelo menos um dia. E alguns fatores de risco são a falha na supervisão das crianças, stress dos professores e a existência de superfícies altas e recreio (WHO, 2008).

Estes dados comprovam a necessidade de implementar medidas de prevenção de acidentes com crianças e adolescentes em espaço escolar e periescolar com o objetivo de tentar a redução da ocorrência de quedas.

O conhecimento teórico e prático em primeiros socorros é algo indispensável à preservação da vida. Em média, cerca de 20% da população deveria receber o treinamento para prestar atendimento de emergência, pois o treinamento pode contribuir na redução de óbitos por falta de socorro (LUBRANO *et al.*, 2005).

Segundo Carvalho (2008) é de suma importância que no primeiro atendimento da criança, haja uma observação do local do acidente, para preservar primeiro a vida do socorrista. Com isso, é necessário que pais, funcionários, professores de escolas tenham um curso de suporte básico de vida, para saber agir perante as situações de risco.

Para Karren *et al.* (2013) os primeiros socorros é uma forma de manter o estado de saúde estável da vítima até chegar à assistência médica especializada, e não têm objetivo de substituírem médicos, enfermeiros e paramédicos.

De acordo com Gomes *et al.* (2013) as crianças em idade pré-escola estão mais suscetíveis e vulneráveis aos acidentes. Essa vulnerabilidade está relacionada ao nível de coordenação do sistema nervoso, aptidão motora, senso de percepção de risco e do instinto protetivo. Por conta disso, a inocência e curiosidade da idade a percepção da mesma é menor, com isso, aumenta o seu próprio risco e dependência de outras pessoas para sua segurança.

Baser (2007) fala da importância de ter kits de primeiros socorros em casa, nos veículos, nos locais de trabalho e em escolas. A Harvard Medical School (2005) explica que ter um kit de primeiros socorros pode ser útil, e pode conter alguns dos itens mais comuns e outros incomuns.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) diz que para prevenir e tratar lesões que possam ocorrer em seu local de trabalho, os profissionais de Educação Física devem estar bem preparados, treinados e atualizados em primeiros socorros. Pois têm um papel essencial no atendimento e suas ações têm efeitos diretos sobre a saúde dos seus alunos.

O professor de Educação Física normalmente é a primeira pessoa a socorrer uma vítima de acidente escolar, seja na sala de aula ou durante as aulas práticas, e a sua avaliação inicial e a capacidade de realizar os procedimentos têm

importantes consequências na recuperação dos alunos acidentados (FLEGEL, 2002; OLYMPIA *et al.*, 2005; PATSAKI *et al.*, 2012).

Um nível baixo de conhecimento sobre como atuar em emergências pode agravar a situação da vítima e dificultar na sua recuperação, por não lhes terem sido prestados os cuidados de primeiros socorros mais adequados (BASER *et al.*, 2007; WANG *et al.*, 2012).

Diante disso, este estudo objetiva verificar o conhecimento dos professores sobre essa temática, pois estes estão diretamente ligados com os alunos na maioria do tempo dentro da escola, e as vezes esperar pelo serviço especializado poderá resultar em sequelas irreversíveis ou até mesmo o óbito, como foi o caso do Lucas Begalli, que deu o surgimento para a “Lei Lucas”.

Esse caso ocorreu em Campinas (SP). Após isso, o Congresso Nacional aprovou o Projeto de Lei 9468/18, realizado pelos deputados Ricardo Izar (PP-SP) e Pollyana Gama (PPS-SP). O ex Presidente da República, Michel Temer sancionou a proposta, e transformou na Lei Lucas (13.722/18). Essa proposta obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica a fazerem curso de capacitação de professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros.

Em algumas escolas privadas, já é recomendado que alguns professores e funcionários realizem o treinamento em Primeiros Socorros, pois só assim o Corpo de Bombeiros irá ceder o alvará de funcionamento para a escola.

2 JUSTIFICATIVA

A elaboração deste trabalho justifica-se pela grande necessidade em verificar o conhecimento dos professores sobre Primeiros Socorros e se receberam durante sua formação aulas abordando essa temática. E com isso, saber se estão aptos para realizarem algum procedimento no atendimento inicial à pessoa doente ou ferida.

Após presenciar fatos onde alunos necessitaram de atendimento e nenhum professor teve a iniciativa para socorrer a vítima, vi o quanto os professores são deficientes em prestar os primeiros socorros, deixando a vítima agonizando no chão sem receber nenhum atendimento.

A falta de preparo dos professores para agir em situações que representem risco a saúde ou vida dos estudantes, pode acarretar um agravo para o acidentado, e um simples procedimento pode ser o diferencial na prevenção e no tratamento nas fases iniciais de diversos tipos de agravos.

Isso demonstra a importância dos conhecimentos e técnicas em Primeiros Socorros dentro do ambiente escolar. Durante os intervalos de aulas ou durante as práticas de Educação Física, podem levar, por exemplo, a quedas, e os ferimentos provocar sangramento extenso, ou dependendo do trauma, ocasionar fraturas ósseas. Procedimentos corretos empregados nessas situações podem minimizar os danos à saúde do estudante e reduzir o tempo de recuperação.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Avaliar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de escolas privadas.

3.2 Específicos

a) Investigar o nível de conhecimento teórico e prático dos professores em casos de emergências em sala de aula ou durante as práticas de atividade física;

b) Identificar as possíveis causas que dificultam os professores a realizarem os primeiros socorros;

c) Investigar se o profissional recebeu ao longo do curso de formação técnicas de primeiros socorros;

d) Verificar o conhecimento sobre o Kit Básico de Primeiros Socorros no âmbito escolar.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Início do atendimento pré-hospitalar

O atendimento em emergências/urgências estava presente desde o período das grandes guerras, por volta do século XVIII, onde os soldados feridos em campos de batalhas necessitavam de ajuda e eram transportados em carroças com tração animal, para serem atendidos por médicos, longe do local que estava tendo os conflitos (RAMOS; SANTANA, 2004).

Dominique Larrey, cirurgião e chefe militar, começou a “dar os cuidados iniciais” em 1792, a soldados feridos no campo de batalha, a fim de prevenir possíveis complicações (LOPES; FERNANDES, 1999).

Nesse mesmo século, os combatentes recebiam treinamento de primeiros socorros caso fosse necessário realizar um atendimento a seus colegas lesionados no campo de batalha, e as vítimas recebiam os cuidados durante o transporte até o hospital (AZEVEDO, 2002).

De acordo com Novaes e Novaes (1994) os procedimentos adotados nos primeiros socorros surgiram com o suíço Jean Henry Dunant no século XIX, por volta de 1859, e teve o projeto apoiado por Napoleão III, e o seu objetivo era de ensinar os primeiros socorros a pessoas que viviam em estado de guerra das comunidades locais italianas.

Teve início quando Jean Henry Dunant viajou para a Itália e uma região estava em guerra (Solferino) com austríacos. Ele observou que vários homens chegavam dos campos de guerra bastantes feridos e não recebiam nenhuma assistência médica. Com isso, Dunant reuniu a comunidade, fez o convite para as mulheres, médicos e soldados, e criou o Corpo de Assistência aos Feridos e determinou que realizassem os procedimentos sem fazer distinção, ou seja, deveriam atender soldados amigos ou inimigos, e costumava dizer a frase “Todos são Irmãos” (NOVAES; NOVAES, 1994).

Após esse movimento, em 1863, criou-se a Cruz Vermelha, uma organização internacional que objetiva prestar assistência médica em todo o mundo de forma imparcial. Em 1881 Dunant recebeu o Prêmio Nobel da Paz e em 1910 faleceu aos 82 anos (NOVAES; NOVAES, 1994).

4.2 O que são primeiros socorros?

São os tratamentos imediatos e provisórios ministrados no local do próprio acidente a uma vítima de trauma ou emergência clínica, e que está correndo risco de morte, analisando de imediato as condições que ameaçam a vida, principalmente evitando o agravamento das lesões e mantendo as funções vitais do acidentado (SANTOS, 2014).

Para a Cruz Vermelha Brasileira, Primeiros Socorros são as ações iniciais aplicadas às vítimas em situação de emergência no local em que ocorreu o acidente, e tem como objetivo principal preservar a vida sem provocar novas lesões ou agravar as que já existentes até a chegada do socorro especializado (ALVES; SILVA, 2011).

Além de preservar a vida e evitar maiores danos à vítima, visa a preservação da vida dos socorristas e dos curiosos, além de reduzir o estresse e a ansiedade da situação, tentando manter o maior conforto para a pessoa acidentada (GARCIA, 2003).

Os Primeiros Socorros não têm a finalidade de substituir o médico ou o serviço de urgência e emergência especializada, eles se fundamentam na obtenção de assistência qualificada prévia em todos os casos de lesão grave (FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

4.3 Importância dos primeiros socorros

O conhecimento em primeiros socorros apesar de simples é importante, pois, caso um acidente ocorra, poderá ser minimizado o sofrimento da vítima e preservar a vida, o bem mais importante. Entretanto, um procedimento realizado da forma errada, poderá agravar ainda mais a situação da vítima (MANCINI; ROSENBAUM; FERRO, 2002).

Fazer a avaliação da vítima e realizar um atendimento de forma rápida e eficiente irá permitir maior chance de vida e reduzir as chances de a pessoa ficar com sequelas. Com isso, é importante que os leigos participem nesse reconhecimento e início para realizar intervenções em caso de emergência (FERREIRA; GARCIA, 2001; CANESIN *et al*, 2001).

O conhecimento e prática estão em mudanças constantemente em Primeiros Socorros, com isso é importante o conhecimento básico para que se possa realizar um atendimento eficaz no momento de um acidente. Com isso, jamais deverá ser realizado um atendimento de forma duvidosa ou só para dizer que realizou algo (FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

Coelho e Silva (2011) afirmam que existe um lapso na formação dos educadores no que concerne ao conhecimento relativo à prevenção de acidentes e primeiros socorros.

É importante que os educadores saibam agir e prevenir os acidentes, e evitar futuras complicações a saúde dos escolares. Para isso, deverá ser priorizadas ações de prevenção de acidentes no âmbito escolar (SÃO PAULO, 2007).

Uma pesquisa realizada por Collucci (2007) em 23 escolas públicas e privadas de São Paulo mostrou que 78% de crianças vítimas de acidentes se machucaram com adultos por perto. Diante disso, a importância de estar preparado para atuar em uma situação de emergência.

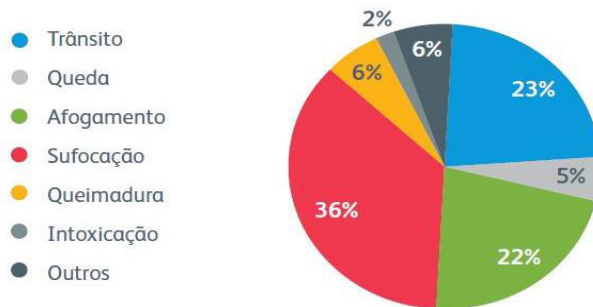
Estudos mostram a redução da morbidade e mortalidade, em até 7,5%, em situações de emergência pré-hospitalar, caso o primeiro atendimento for prestado por leigos com treinamento nessa área. Educar as pessoas em primeiros socorros é de suma importância para ter uma população mais saudável e capacitada para intervir no primeiro atendimento e ligar para o atendimento especializado correto (VALÉRIO, 2010).

Figura 1 - Principais causas de mortalidade infantil em 2014.

	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos
1ª causa	Afeccões Período Perinatal 22.347	Acidentes 1.158	Acidentes 985	Acidentes 1.347
2ª causa	Malformações Congênicas 8.376	Doenças Respiratórias 960	Neoplasias 632	Violência 1.023
3ª causa	Doenças Respiratórias 1.909	Malformações Congênicas 736	Doenças Sistema Nervoso 400	Neoplasias 634
4ª causa	Doenças Infecciosas e Parasitárias 1.712	Doenças Infecciosas e Parasitárias 611	Doenças Respiratórias 300	Doenças Sistema Nervoso 524

Fonte: (Ministério da Saúde, Datasus, 2014)

Figura 2 - Mortalidade por acidentes de 0 a 4 anos em 2014.



Fonte: (Ministério da Saúde, Datasus, 2014)

Em 13 de janeiro de 2015, foi recomendado mundialmente o treinamento em primeiros socorros no âmbito escolar, e a Organização Mundial de Saúde (OMS), aprovou a declaração “*Kids save lives*” desenvolvida pelo “*International Liaison Committee on Resuscitation*” (ILCOR) que visa a realização de cursos de formação em emergências nas escolas para crianças em todo o mundo (BOTTIGER; AKEN, 2015; MARTIN ALBA, 2015).

Os professores que são capacitados em primeiros socorros além de prestarem os atendimentos iniciais, também podem ensinar os procedimentos tão como os profissionais de saúde, e verificou-se que são necessárias duas horas de treinamento por ano para crianças com idade de 12 anos. E já as crianças menores, podem receber treinamento em bonecos simuladores de emergência, e podem ensinar outros membros da família e amigos (BOTTIGER; AKEN, 2015).

Quando há uma pessoa com o treinamento em Primeiros Socorros em um ambiente onde tenha alguém acidentado, o prognóstico e conseqüentemente a melhora no longo prazo da vítima poderá ser mais eficaz (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015, MARTIN ALBA, 2015).

Com isso, é de suma importância o treinamento dessas pessoas presentes nestes locais, e que sejam inclusas políticas emergenciais escritas e praticadas pelo menos uma vez a cada três meses (HAZINSKI *et al*, 2015; TRAVERS *et al*, 2015).

Para Santos (2014), todo profissional que tenha obrigatoriedade de prestar socorro, sejam eles médicos, enfermeiros, dentistas, bombeiros, policiais e professores, estão sujeitos aos estatutos que regem tal procedimento.

4.4 Acidentes frequentes na educação infantil

As crianças em idade pré-escolar estão mais suscetíveis e vulneráveis aos acidentes. Essa vulnerabilidade está relacionada ao seu nível de coordenação do sistema nervoso, aptidão motora, senso de percepção de risco e do instinto protetivo. Podendo dar-se pela inocência e a curiosidade da idade, pois possuem menor percepção da mesma, e com isso irá aumentar o seu próprio risco e dependência de outras pessoas para preservar sua segurança. (GOMES *et.al.*, 2013).

Os acidentes podem acontecer em todas as fases da vida, sendo que a criança está mais propícia aos riscos, principalmente, as crianças da educação infantil. Dentre os diversos tipos de acidentes mais comuns na infância podemos citar a introdução de corpo estranho em pequenos orifícios como nariz, olhos, boca; engasgos; ocorrência de quedas; entorses; luxações; fraturas tanto fechadas como expostas, nesses casos a criança deverá receber um cuidado maior (LEITE *et al.*, 2013).

De acordo com Santini e Mello (2008) o espaço escolar não está livre da ocorrência de acidentes, com isso, é de suma importância que os professores tenham o conhecimento básicos de primeiros socorros, principalmente na graduação de Educação Física, pois os professores terão mais conhecimento e mais habilidade em caso de um acidente ou mal súbito durante as aulas.

Para Leite *et al.* (2013) durante o período escolar, é onde a criança está mais propícia a sofrer um acidente, pois possui diversos fatores para um acontecimento, dentre eles objetos perfurocortantes, cadeira ou mesa próximos a janela, o piso muitas vezes é inapropriado para determinada práticas ou presença de escada.

4.5 Principais Ocorrências

4.5.1 Convulsão

Segundo Baker, Iannone e Kinnard (1961) a convulsão caracteriza-se por alterações transitórias da função cerebral, com descargas neurais em excesso, sendo elas anormais e hipersincronizadas.

Essa atividade elétrica anormal acaba levando a vítima a ter espasmos musculares, sialorreia, frequência respiratória alterada, possivelmente poderá ocorrer de a vítima urinar ou defecar, e ter ferimentos na cavidade oral. (SANTOS; VERDERI, 2012).

Após o processo de convulsão, a musculatura irá relaxar, e a vítima terá um período de inconsciência variável, quando recuperá-la, a pessoa poderá estar cansada, confusa e sonolenta.

Vale lembrar que a saliva excretada pela vítima não é contagiosa. Esse mito ainda existe e algumas pessoas as vezes deixam de ajudar justamente por esse detalhe que não tem nenhum fundamento científico sobre isso.

4.5.2 Desmaio ou Síncope

Conceitua-se desmaio ou síncope como a perda da consciência de forma súbita e temporária, podendo ocorrer uma recuperação rápida. Lembrando que a síncope não é uma doença, ela é considerada um sintoma que pode ser relacionado com a manifestação de outras enfermidades (SANTOS, 2011). Essas manifestações podem incluir doenças cardiovasculares e neurogênicas, ocasionando em alguns casos, a redução instantânea do fluxo sanguíneo ao cérebro (MICK *et al.*, 2008).

As vítimas de desmaio apresentam alguns sinais e sintomas que são relacionados com o fluxo sanguíneo cerebral abaixo do normal, que são a perda da visão periférica, sudorese fria, palidez, podendo até chegar a perder a consciência (SANTOS; VERDERI, 2012).

4.5.3 Engasgo

Segundo Bergeron e Bizjak (1999) OVACE é a dificuldade da passagem do ar até os alvéolos pulmonares, podendo ser parcial ou total. Essa obstrução pode ocorrer devido ao relaxamento da musculatura da língua, principalmente nas vítimas inconscientes, ocasionado pelo edema da epiglote. Esse edema pode ocorrer por reações alérgicas, gases tóxicos, e um dos que ocorrem com as crianças é a aspiração de algum corpo estranho, que pode ser alimentos, brinquedos, moedas, entre outros.

4.5.4 Parada Cardiorrespiratória

Segundo Oliveira *et al.* (2008), devemos seguir os protocolos internacionais sobre as compressões torácicas, ou seja, devemos realizar 30 compressões torácicas intercaladas com 2 ventilações. Quando o socorrista realizar esse procedimento 5 vezes, deverá fazer a interrupção e verificar se a vítima retornou com os sinais vitais. Se a RCP for em criança, a compressão torácica é realizada apenas com uma mão, abaixo da linha dos mamilos e na região inferior do osso do esterno realizando 5 compressões e duas ventilações lenta. Já em bebê, realizar o mesmo processo das crianças, entretanto utilizar apenas dois dedos na compressão torácica (OLIVEIRA,1999).

4.5.5 Sangramentos Nasais

Os sangramentos nasais no âmbito escolar normalmente ocorrem por trauma diretamente no nariz. Entretanto, poderá ocorrer esse sangramento quando a pessoa está resfriada, exposto ao sol ou em casos de rinite alérgica (MANUAL, 2007).

Segundo Douglas e Wormald (2007), a hemorragia nasal é a efusão de sangue através das fossas nasais, podendo originar-se das mesmas, dos seios paranasais, da nasofaringe, da tuba auditiva ou de sítios adjacentes.

4.6 Primeiros socorros na escola

Para Godoy e Silva (2009) os primeiros socorros são realizados normalmente por procedimentos simples, onde o socorrista irá prestar o atendimento a vítima com o objetivo de minimizar o agravo, desde atendimento básico ao grave, até a chegada do serviço especializado.

Para Oliveira *et al.* (2012) os profissionais têm um receio em realizar os primeiros socorros, com isso acabam recebendo a ajuda através de uma ligação do serviço especializado, mas é de suma importância o profissional agir de forma rápida e segura para manter as funções vitais e evitar o agravo da lesão até a chegada da equipe qualificada.

Para Fioruc *et al.*, (2008), a falta de conhecimento dos professores em primeiros socorros pode ocasionar alguns problemas aos estudantes, como manipular a vítima de forma incorreta ou solicitar o socorro especializado avançado para procedimentos mais básicos.

No caso âmbito escolar, segundo Liberal *et al.* (2005), as escolas tem um papel importante para a prevenção de acidentes e na promoção da saúde entre crianças e adolescentes, pois eles passam a maior parte do dia na escola.

Para Davanço, Taddei e Gaglianone (2004) o professor passa a ser o principal agente na prevenção de acidentes, pois passam a maior parte do dia em contato com os alunos, com isso poderá desenvolver ações para realizar atividades voltadas para essa temática.

Sena (2006) também afirma que a escola deve capacitar os professores com treinamento sistemático e formação em estratégias preventivas para os procedimentos de primeiros socorros, e que sejam implantadas políticas públicas de saúde, e com isso, poder beneficiar as escolas e os alunos na prevenção desses agravos.

Godoy e Silva (2009) diz que é essencial na escola a presença de materiais básicos para os atendimentos, pois normalmente os primeiros socorros podem ser realizados com materiais básicos muitas vezes improvisados como talas de papelão, gases improvisadas com pano limpo, pedaço de madeira, boné.

Iervolino e Pelicione (2005) fizeram um estudo onde realizaram uma capacitação com o objetivo de prevenir os acidentes e cuidado com as crianças, e como isso montaram um kit de primeiros socorros, onde deveria conter alguns materiais básicos para o atendimento inicial, que são:

1 tala, 1 tesoura, 1 rolo de algodão, 1 termômetro, 3 rolos de ataduras de crepe média, 1 rolo de fita crepe, 1 rolo de esparadrapo, 5 pacotes com 10 gases cada, 1 frasco de 250 ml de soro fisiológico, 1 par de luvas descartável, 1 pedra de sabão de coco, dividida em pedaços pequenos, para uso descartável (IERVOLINO; PELICIONE, 2005, p.106).

Figura 3 - Kit básico de primeiros socorros na escola.



Fonte: Usemilitar (2019)

4.7 Primeiros socorros e legislação

No Brasil todos os cidadãos são obrigados, por lei a socorrer vítimas de acidente ou mal súbito. Caso não realize, configura-se a omissão por socorro (NORO *et al.*, 2004).

Segundo o artigo 135, do Código Penal Brasileiro, “a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais fatores de mortes e sequelas nas vítimas” (LEITE *et al.*, 2013, p. 63).

A vida e a saúde são bens jurídicos indispensáveis. Como isso, os profissionais qualificados (médicos, enfermeiros, bombeiros, professores) deverão prestar socorro e proporcionar atendimento de emergência para garantir a integridade da vida. Pois além de assinarem um contrato ou ser voluntário, acabam assumindo uma responsabilidade, e caso se omitem responderão perante a justiça (SANTOS, 2014).

Segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988 estabelece o código penal (CP) brasileiro, preconizando:

Omissão de socorro, artigo 135 – C.P. Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.

Pena – Detenção de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.

Parágrafo único – A pena é aumentada pela metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta em morte.

É importante a presença de um profissional com noções de Primeiros Socorros em ambientes que tenham às crianças e adolescentes, pois caso tenha um imprevisto, irá garantir o direito de proteção à vida e à saúde, que está presente no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Artigo 7 (BRASIL, 1990).

De acordo com a lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018: Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

Segundo o Art. 4º, o não cumprimento da Lei nº 13.722 implicará a imposição das seguintes penalidades pela autoridade administrativa, no âmbito de sua competência:

- I - notificação de descumprimento da Lei;
- II - multa, aplicada em dobro em caso de reincidência; ou
- III - em caso de nova reincidência, a cassação do alvará de funcionamento ou da autorização concedida pelo órgão de educação, quando se tratar de creche ou estabelecimento particular de ensino ou de recreação, ou a responsabilização patrimonial do agente público, quando se tratar de creche ou estabelecimento público.

4.8 Perfil do socorrista

O socorrista deverá ser capacitado em realizar as técnicas de primeiros socorros com eficiência, pois o atendimento a vítima de forma incorreta poderá agravar a lesão e deverá ficar atento com sinais da vítima para realizar a ligação para o socorro especializado de acordo com a necessidade da situação, podendo ser o serviço avançado ou o básico (FIORUC *et al.*, 2010).

É de suma importância os professores estarem aptos para agirem em casos de emergências decorrentes de acidentes principalmente dentro da escola, e com isso, possivelmente evitar complicações de procedimentos errados, e garantir uma evolução eficaz dessa vítima (LEITE *et al.*, 2013).

Diante disso, o conhecimento mesmo sendo o básico, mas sendo aplicado de forma correta é de fundamental importância para minimizar o agravamento das lesões ou mesmo o óbito desnecessário das vítimas (MARINHO *et al.*, 2014).

De acordo com Silva e Sá (2007) a falta de capacitação e insegurança dos professores pode ser devido à carência de uma Política Pública de Saúde associada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) para que tenha um treinamento, para caso se depararem com uma urgência/emergência estejam preparados para agirem de forma correta.

Também pode ser levada em consideração a falta de procura por uma especialização alguns fatores, tais como, a desvalorização profissional, baixa autoestima ou quando os resultados não são aparentes, os professores acabam buscando saídas para evitar as suas dificuldades cotidianas (SILVA; ROSSO, 2008).

Para ter a população mais informada e apta para prestar os primeiros socorros a médio e longo prazo, é ensinando nas escolas o curso. Pois o primeiro atendimento logo nos minutos iniciais prestados da forma correta, vai reduzir ou evitar sequelas que a vítima possa vir a sofrer, com isso, a formação nessa temática poderá ser crucial para o atendimento da vítima (FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

Diante desse contexto, podemos observar o quão importante a capacitação dos professores em atendimento de primeiros socorros, visando sanar com a insegurança ao deparar-se com uma situação onde tenha uma vítima, e com isso possam estar confiantes para realizarem o procedimento da forma correta sem pôr em risco o bem mais precioso, a vida (SILVA; MARQUES; BARROS, 2013).

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva com enfoque quantitativo fundamentado nos dados coletados utilizando como instrumento a coleta de dados e da literatura pertinente ao assunto.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Já a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002).

5.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 2 escolas privadas da cidade de São Luís - MA. As mesmas foram escolhidas aleatoriamente, seguindo os respectivos critérios: terem o ensino infantil e o ensino fundamental menor. Sendo que uma das escolas é situada no bairro Apicum e a outra no bairro Centro

5.3 Instrumento e técnicas de coleta de dados

O pesquisador explicou o objetivo da pesquisa, posterior a permissão houve uma explicação geral a respeito do conteúdo do questionário e como respondê-lo. Os professores foram minuciosamente orientados, quanto às etapas e objetivos da pesquisa.

Para a realização da coleta dos dados foi utilizado questionário com questões estruturadas e específicas adaptadas de Sell (2010). Foi solicitado que os discentes não se identificassem no instrumento aplicado, para que não ocorresse constrangimento e as respostas serem as mais fidedignas possíveis.

No momento de responder o questionário os professores estavam sentados confortavelmente em uma cadeira, e foram previamente avisados que

teriam um tempo curto para responder aos mesmos. Cada professor respondeu seu questionário de forma isolada, afim de que não houvesse interferência.

5.4 População da Pesquisa

A pesquisa foi realiza com os professores do Ensino Infantil e os professores do Ensino Fundamental Menor de ambas as escolas. Foi solicitado que não houvesse identificação das Escolas, e as mesmas foram nomeadas de “Escola A” e “Escola B”. Houve um total de 24 professores, sendo que a amostra foi de 100% dos participantes da pesquisa.

5.5 Critérios de inclusão e exclusão

Foi incluso na pesquisa os professores que lecionavam nas instituições escolhidas e que aceitaram participar da pesquisa assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Não foi incluso no estudo os professores que não aceitaram participar do estudo ou não assinaram o TCLE; membros da diretoria, supervisão e orientação pedagógica.

5.6 Análise dos riscos e dos benefícios

Os participantes não foram expostos a nenhum risco que pudesse impedi-los de participar da pesquisa, o benefício foi a ajuda no estudo sobre o grau de conhecimento dos professores sobre as noções básicas de primeiros socorros.

5.7 Análise dos dados

Os dados obtidos através da aplicação desse questionário foram distribuídos em gráficos que foram analisados através das bibliografias encontradas e tabulados no software Excel 2016, através da distribuição da frequência relativa (percentuais).

5.8 Aspectos Éticos

Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo humano, foi submetida à avaliação do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão/UFMA. A pesquisa foi realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 589/18, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir inicia-se a descrição dos resultados obtidos através da utilização do instrumento de coleta de dados, onde as escolas serão nomeadas por “Escola A” e “Escola B”.

Gráfico 1 – Distribuição da amostra de acordo com o sexo.

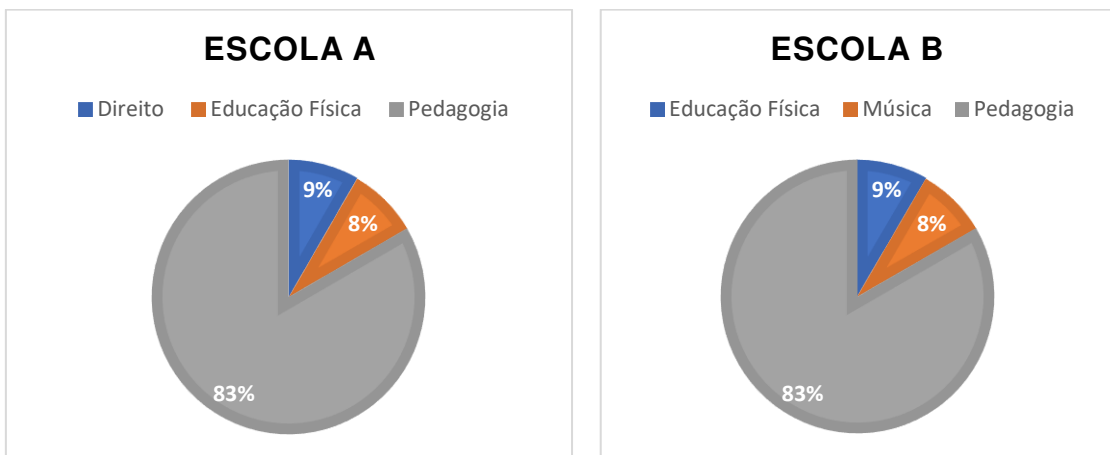


Fonte: Próprio autor

Os participantes da pesquisa encontram-se distribuídos, de acordo com o gênero, na Escola A 17% são do sexo masculino e 83% são do sexo feminino, e na Escola B, 100% são do sexo feminino.

Um estudo realizado por Wrublak e Boscatto (2018) sobre conhecimento dos professores de educação física sobre primeiros socorros, dos participantes seis eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

Gráfico 2 – Distribuição da amostra de acordo com o curso de formação.



Fonte: Próprio autor

Na Escola A, no quadro de professores, 9% tem formação no curso de Direito, e este ministra aula de Inglês na escola, 8% com formação em Educação Física e 83% com formação em Pedagogia. Já na Escola B, 9% tem formação no curso de Educação Física, 8% com formação em Música e 83% com formação em Pedagogia.

Enfim, após termos identificado as distribuições sócio demográficas dos participantes, diligenciamos na busca para responder aos objetivos propostos, realizamos por meio de formulário de pesquisa as seguintes perguntas a todos os professores pertencentes à amostra da pesquisa.

1- Você teve alguma disciplina de primeiros socorros durante a sua formação acadêmica?



Fonte: Próprio autor

Observou-se que na Escola A e na Escola B, 75% e 92%, respectivamente, não receberam técnicas de primeiros socorros na formação acadêmica. Enquanto que 25% e 8% receberam técnicas de primeiros socorros.

Neste estudo a maioria dos professores não tinham na formação acadêmica técnicas de primeiros socorros. Dos professores que informaram que tiveram essa disciplina durante a formação acadêmica, 2 eram formados em Educação Física, que é um curso da área da saúde, e 1 era professor de Inglês, formado em Direito.

Foi possível identificar que a maioria dos professores que participaram desse estudo não foram preparados durante sua formação acadêmica para agir diante de algum acidente que possam vir a ocorrer nas escolas, revelando que com

a falta do conhecimento de primeiros socorros pode trazer prejuízos aos alunos em casos de acidentes.

Em uma pesquisa feita por Wrublak e Boscatto (2018), dos 11 participantes, alguns já tinham formação há mais de vinte anos. E os mesmos tiveram a matéria de primeiros socorros no curso de graduação.

No âmbito escolar o professor torna-se essencial nos cuidados pelos alunos. Quando ocorre acidentes nesses locais, a pessoa de maior responsabilidade e provavelmente o mais preparado para realizar os devidos procedimentos da forma corretamente é o professor de Educação Física. (SOUZA, 2013).

As pessoas acabam criando bastante expectativa no professor de Educação Física dentro do âmbito escolar, dentre elas estão principalmente os alunos e os outros professores, e acabam depositando grande confiança neles, pois se por ventura ocorrer algum acidente será o professor de Educação Física que irá realizar os primeiros socorros, pois normalmente é o único professor que teve essa disciplina durante o seu curso de formação. (FLEGEL, 2002).

Oliveira, Silva e Toledo (2013), realizaram uma pesquisa com 30 professores de Educação Física, onde diz que 80% dos entrevistados não tiveram nenhum contato com o tema primeiros socorros em sua formação acadêmica, e que 15% dos participantes tiveram essa temática durante a formação de Educação Física, e não na formação que utilizam para dar aulas.

Periodicamente a mídia acaba relatando um aumento no número de acidentes no âmbito escolar envolvendo as crianças e também a insipiência dos professores para atuarem nas situações de risco. E alguns professores só vão em busca desse conhecimento após presenciarem uma real situação.

Poucas instituições ofertam uma qualificação em primeiros socorros para os professores, tão pouco, para os outros colaboradores, deixando a sorte seus alunos.

2- Depois da sua formação, você se interessou em fazer algum curso de primeiros socorros?



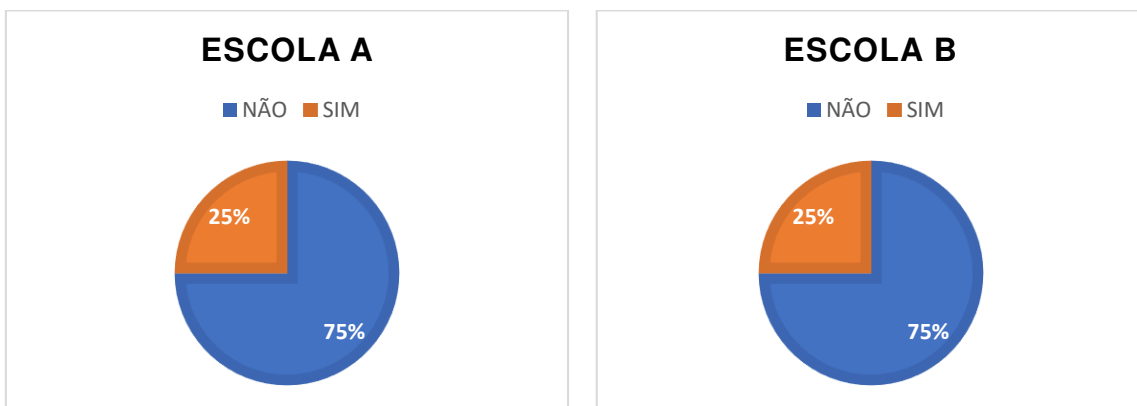
Fonte: Próprio autor

Na Escola A, 58% dos professores nunca se interessaram em realizar um curso de capacitação em primeiros socorros, e 42% responderam que já. Na Escola B, 50% dos participantes disseram que não houve o interesse em realizar um curso, e os outros 50% falaram que já pensaram em fazer o curso de capacitação.

Observou-se que mesmo os professores relatando a importância em ter os conhecimentos básicos de primeiros socorros, podendo ser utilizado não apenas no seu local de trabalho, mas também na sua residência com algum familiar ou mesmo com amigos, a maior parte disse que nunca pensaram em realizar o curso de primeiros socorros.

Um estudo realizado por Wrublak e Boscatto (2018), após a aplicação do questionário onde buscava saber se os professores já haviam buscado uma atualização na área. A maioria dos entrevistados (82%) afirmou que tiveram no Centro de Formação de Condutores (CFC).

3- Você já precisou realizar algum procedimento de primeiros socorros no local que trabalha?



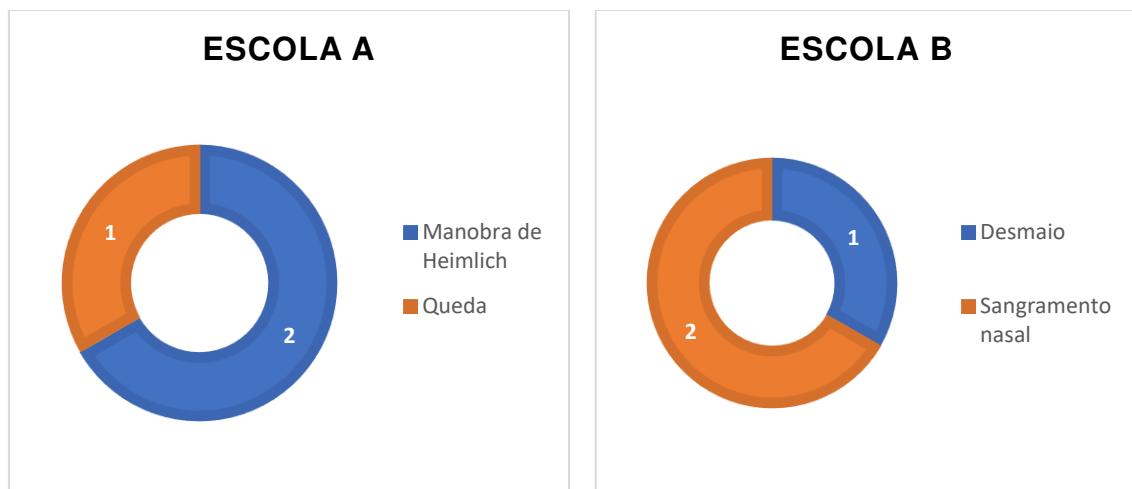
Fonte: Próprio autor

Em ambas as escolas houve a mesma porcentagem quando perguntando se já haviam realizado algum procedimento de primeiros socorros. Na Escola A e na Escola B, 75% dos participantes afirmaram que nunca realizaram atendimento, enquanto que 25% já teve que intervir em caso de algum acidente ou mal súbito.

Um estudo feito por Graeff e Camelo (2015), mostrou que 90,8% dos professores não utilizaram as técnicas de primeiros socorros no ambiente escolar e apenas 9,2% já utilizaram. E desses que já realizaram, 50% afirmaram estar preparados para utilizar as técnicas; 33,3% julgaram não estar preparados e 16,7% optou por não responder.

É de suma importância que os professores conheçam sobre os principais acidentes que podem ocorrer nas escolas, como preveni-los e principalmente como deverão agir diante dos casos para minimizar as complicações (PEREIRA *et al.*, 2015).

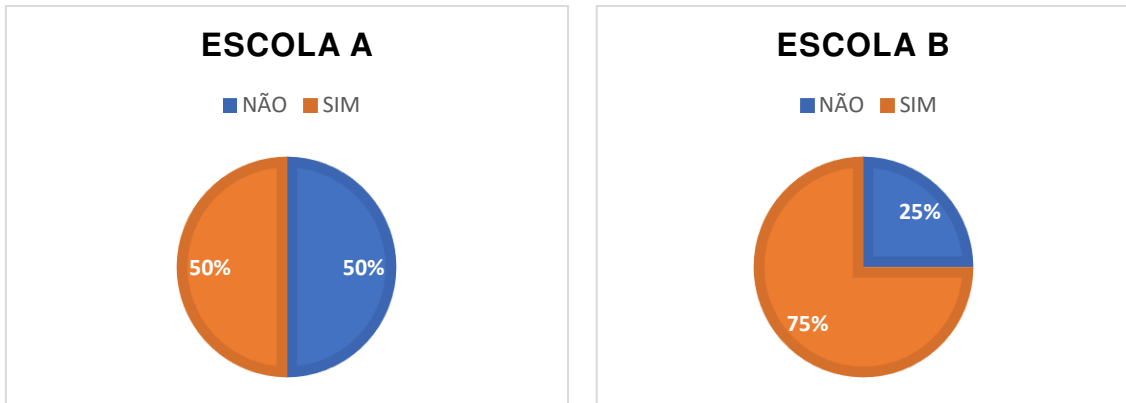
Gráficos referentes a questão 3



Fonte: Próprio autor

Estes foram os atendimentos já prestados em ambas as escolas, onde os participantes relataram que inicialmente houve muito desespero e não souberam o que fazer no momento, até que chamaram o professor de Educação Física, pois era o profissional que possuía mais conhecimento sobre primeiros socorros.

4- No local onde você trabalha, você foi avisado sobre a localização de materiais de primeiros socorros e sobre algum procedimento a ser tomado caso haja alguma emergência?

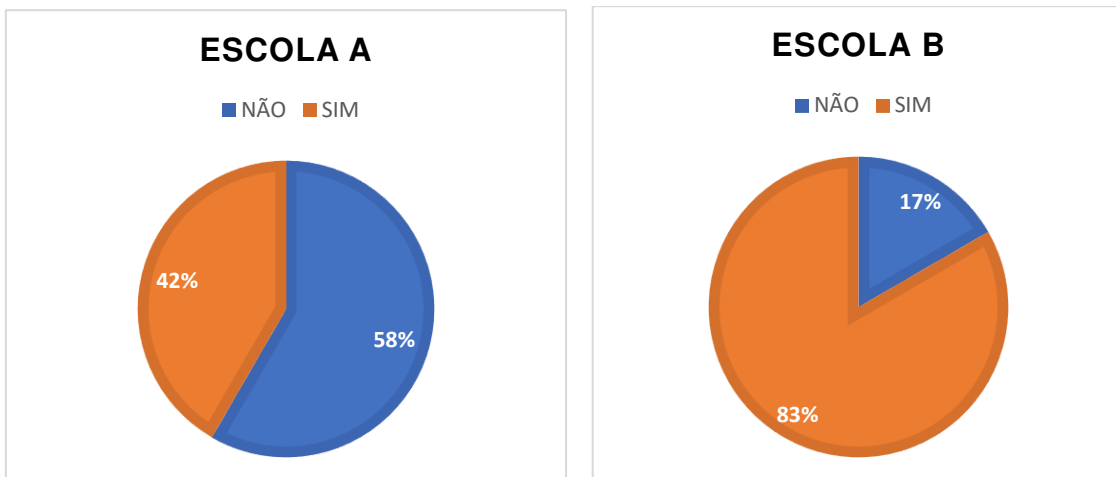


Fonte: Próprio autor

Na Escola A, 50% dos entrevistados falaram que não foram avisados sobre a localização dos materiais de primeiros socorros, e os outros 50% relataram que foram avisados. Já na Escola B, 25% disseram que não foram informados, enquanto 75% relataram que receberam o aviso sobre a localização dos materiais de primeiros socorros. Em uma pesquisa feita por Wrublak e Boscatto (2018), 73% dos professores afirmaram que as escolas em que eles trabalham possuem kit de primeiros socorros.

Segundo Godoy e Silva (2009) é de suma importância que tenha os materiais básicos para realizar os primeiros socorros no âmbito escolar para o atendimento dos alunos, visto que no momento do acidente, acabam utilizando materiais improvisados muitas vezes até contaminados como talas de papelão, pedaços de tecidos servindo de gazes ou até algum tipo de medicamento inapropriado, podendo agravar a lesão.

5- Conhece o kit básico de primeiros socorros no ambiente escolar?

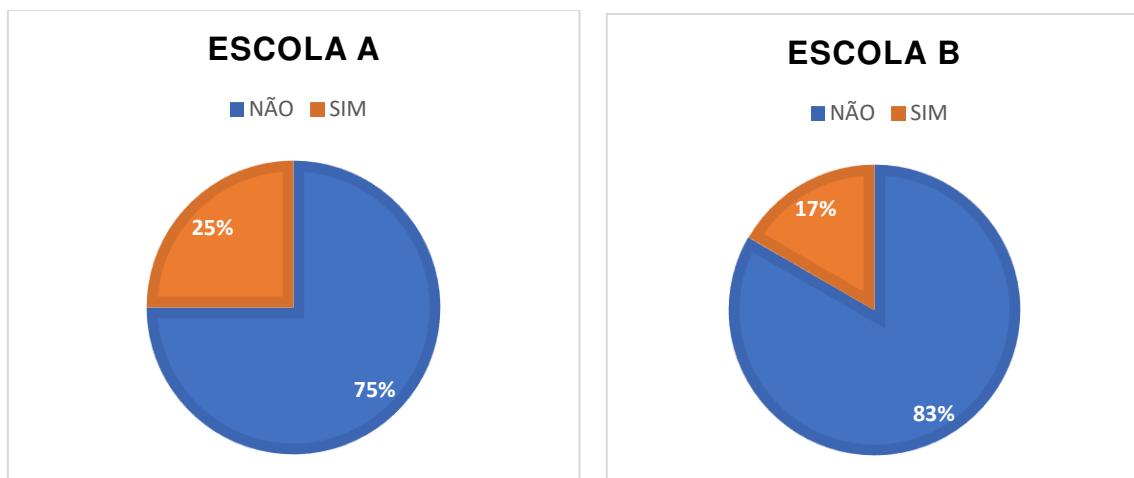


Fonte: Próprio autor

Na Escola A, 58% dos entrevistados falaram que não conhecem o Kit básico de primeiros socorros, e os 42% relataram que tem o conhecimento. Já na Escola B, 17% disseram que não conhecem o Kit de primeiros socorros, enquanto 83% relataram que conhecem o Kit. Para corroborar com nossa pesquisa, um estudo realizado por Wrublak e Boscatto (2018), ao questionar sobre o conhecimento do kit de primeiros socorros, 84,6% dos professores não tinham conhecimento, enquanto que 15,4% tinham conhecimento.

Em ambas as escolas fora relatado pelos professores que eles sabiam onde os materiais estavam localizados, porém nunca foram lhe apresentados, ou seja, caso fosse necessário utilizar algum material para realizar um atendimento em algum aluno, o professor não saberia qual material estava no Kit para realizar o atendimento nesse aluno.

6- Você acredita estar preparado (a) para prestar primeiros socorros em situações nas quais você esteja presente e precise agir?



Fonte: Próprio autor

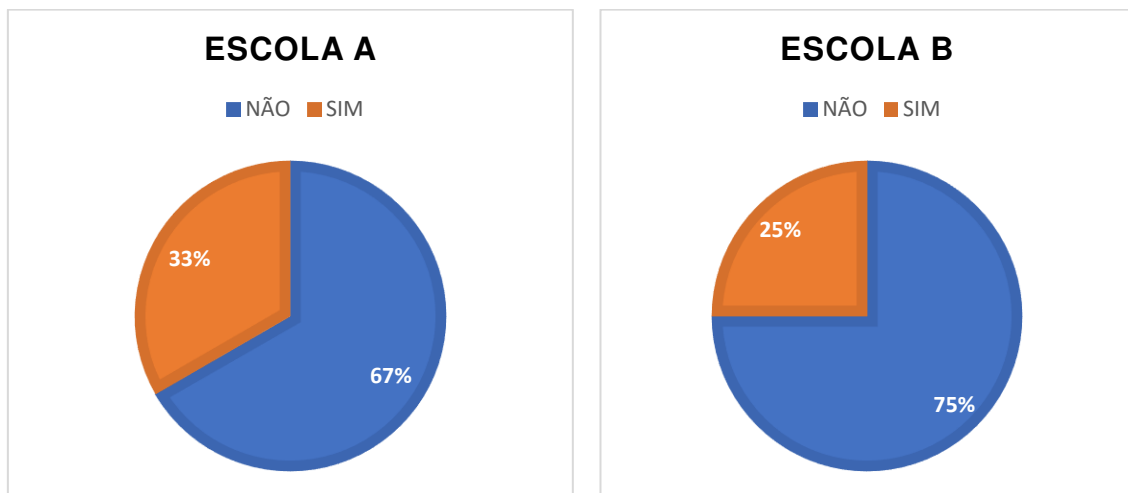
Observou-se que em ambas as escolas houve um número expressivo de não estarem aptos em agir caso alguém necessite de atendimento rápido, o que poderia gerar um agravo para o acidentado dependendo do acidente ou mal súbito. Foi verificado que na Escola A, 75% dos entrevistados não se sente preparado em realizar os primeiros socorros caso precisasse agir, e 25% relataram que estariam aptos para realizar os atendimentos iniciais. Enquanto que na Escola B o número foi mais expressivo ainda, pois 83% dos entrevistados não se sentem preparados em agir em situações de emergência, e apenas 17% prestariam os atendimentos iniciais

à vítima. Para corroborar no estudo, uma pesquisa realizada por Graeff e Camelo (2015), mostrou que 9,2% dos professores afirmaram terem utilizado as técnicas de primeiros socorros, 50% afirmaram estar preparados para utilizar as técnicas; 33,3% julgaram não estar preparados e 16,7% não respondeu.

Segundo um estudo realizado por Costa e Nunes (2016), onde buscou identificar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de Educação Física das escolas de São Luís/Ma, informou que 89% dos participantes estavam preparados e 11% não estavam preparados para realizar os primeiros socorros.

Um estudo realizado por Machado (2011), que teve como objetivo verificar o conhecimento dos professores sobre os primeiros socorros diante de situações de emergência, teve como resultado que 86,66% dos professores já haviam presenciado alguma situação de emergência. E observou-se a insipiência dos procedimentos corretos em algumas situações investigadas não condiziam com os protocolos já existentes.

7- Você alguma vez já deixou de prestar socorro por ter medo de cometer algum erro?



Fonte: Próprio autor

Nestes gráficos podemos observar que a maioria dos participantes nunca deixou de prestar socorro por medo. Na Escola A, 67% relataram que não deixaram, enquanto 33% afirmaram que já deixaram de realizar os primeiros socorros. Já na

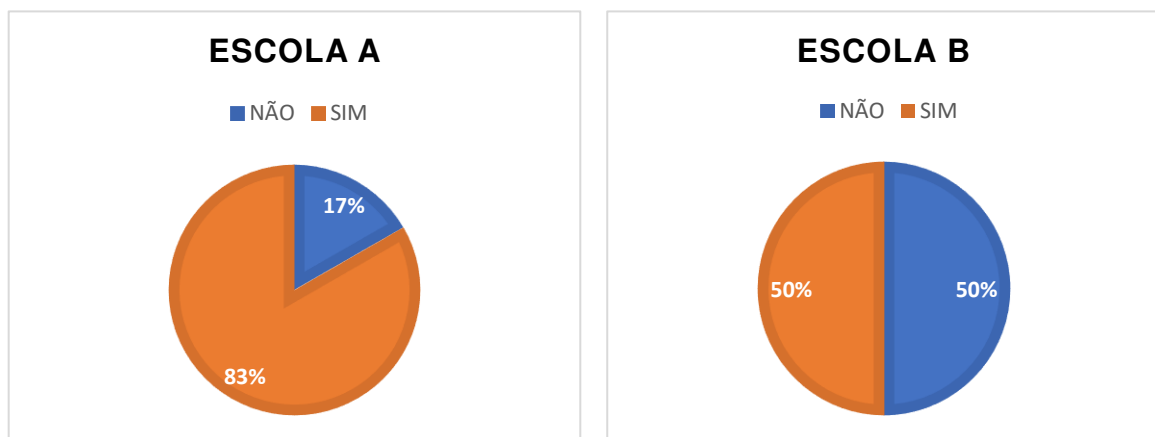
Escola B, 75% nunca se omitiram, entretanto, 25% afirmaram que já deixaram de realizar os primeiros socorros por medo.

Diferente dos nossos resultados, uma pesquisa de Bernardes, Maciel e Vecchio (2007) realizada com 32 Professores de EF na cidade de Monte Mor-SP, mostrou que 61,29% dos professores sentem-se aptos para realizarem os primeiros socorros e assumir a situação.

O treinamento em primeiros socorros é pouco propagado, apesar de ser importante no país. Com isso, a população desconhece as técnicas corretas e acabam ajudando a vítima por impulso e da forma errônea, podendo causar até mesmo danos irreversíveis (VERONESE *et al.*, 2010).

Diante disto, observa-se o quanto é importante os professores terem o conhecimento sobre primeiros socorros, mesmo que estes sejam básicos, podendo ser utilizados não só no âmbito escolar, mas também em casa ou nas ruas.

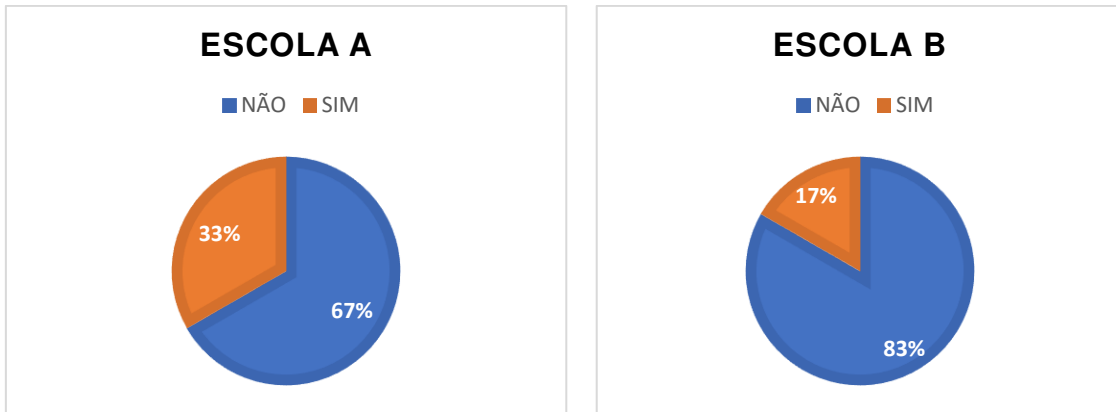
8- Você sabe verificar a presença dos sinais de vitais?



Fonte: Próprio autor

Podemos observar que a maioria dos entrevistados da Escola A relataram que sabem verificar os sinais vitais, enquanto que na Escola B apenas metade, 83% e 50%, respectivamente. Enquanto que apenas 17% relataram que não sabem verificar os sinais vitais na Escola A, e 50% na Escola B. Em um estudo realizado por Wrublak e Boscatto (2018), o número foi mais surpreendente, 91% dos participantes sabem aferir os sinais vitais, e apenas 9% não sabem.

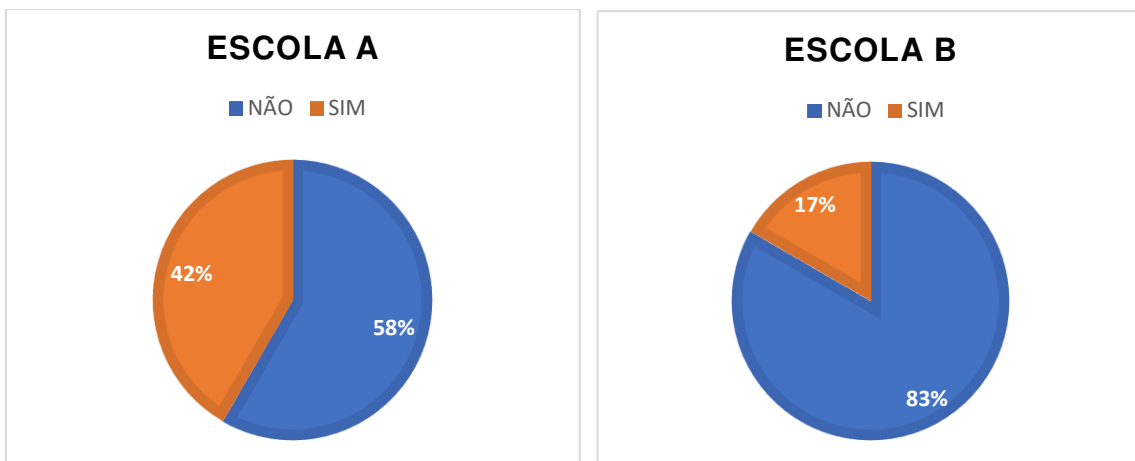
9- Se a vítima estiver convulsionando, você sabe como proceder?



Fonte: Próprio autor

Observou-se que na Escola A e na Escola B, 67% e 83%, respectivamente, não sabem realizar o atendimento em pessoas que estão convulsionando. Enquanto que 33% e 17% sabem realizar o procedimento. Diferente dos resultados encontrados na nossa pesquisa, um estudo realizado por Wrublak e Boscatto (2018), mostrou que 91% dos participantes sabem agir em caso de vítimas de convulsão, e apenas 9% não sabem.

10- Em caso de uma PCR (Parada Cardiorrespiratória), você saberia realizar a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar)?



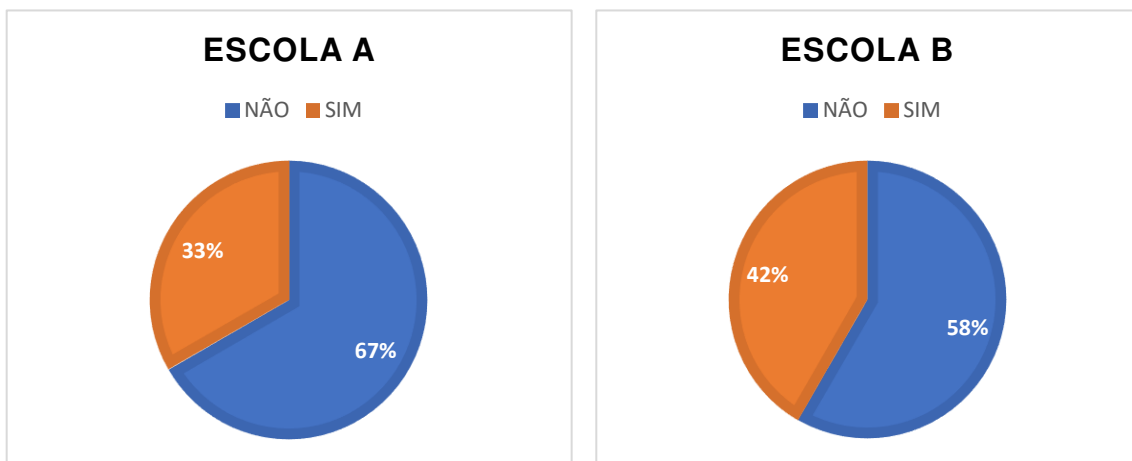
Fonte: Próprio autor

Podemos observar que em ambas as escolas os participantes tem pouco conhecimento sobre como proceder diante de um caso que precisa de atendimentos urgentes. No primeiro gráfico (Escola A), 58% dos participantes não sabem realizar a RCP, enquanto 42% saberiam fazer os procedimentos. Já no segundo gráfico (Escola B), 83% desconhecem os procedimentos em vítimas de PCR, o que poderia

acarretar em tragédia, visto que, a vítima pode acabar evoluindo para o óbito por não receber os devidos cuidados. E uma minoria, 17% apenas, saberiam realizar a RCP podendo salvar a vida da vítima. Diferentes dos resultados obtidos nessa pesquisa, Wrublak e Boscatto (2018) realizaram uma pesquisa e 55% dos participantes afirmaram saber realizar a RCP em bebês e crianças, enquanto que 73% em adulto, enquanto que 45% e 27%, respectivamente não sabem as manobras de RCP.

A RCP tem como intenção fazer com que ocorra a oxigenação e circulação do sangue até o momento da chegada do socorro especializado para dá o suporte avançado, ou seja, quanto mais imediato for a RCP mais chances de a vítima sobreviver (HAFEN; KARREN; FRANDSEN, 2002).

11- Em caso de síncope (desmaio), você saberia socorrer a vítima?



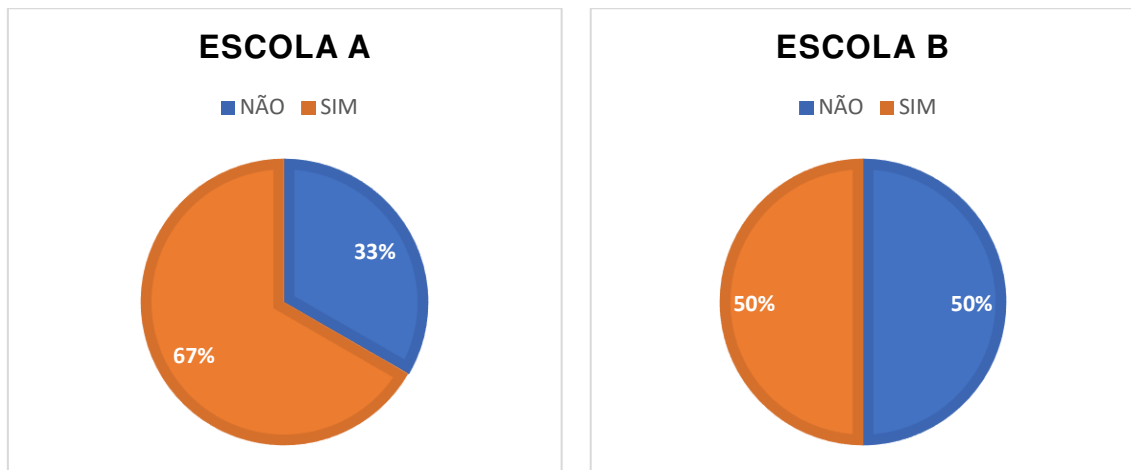
Fonte: Próprio autor

Ao analisarmos as respostas, percebe-se que a maioria dos professores relatou que não sabem socorrer vítimas em caso desmaio. Na Escola A, cerca de 67% dos participantes não sabem realizar o socorro em vítimas de desmaio, enquanto que 33% sabem realizar os procedimentos. Já na Escola B, 58% relataram que não sabem, e 42% sabem como proceder em vítimas de desmaio.

Um estudo realizado por Batista *et al.* (2013) com professores de Educação Física, onde perguntou se saberiam como proceder em caso de desmaio ou estado de choque até a chegada do socorro especializado, 66,70% não responderam corretamente, ou seja, não sabem socorrer a vítima, corroborando os achados desta pesquisa. Já no estudo de Oliveira; Silva e Toledo (2013) em relação

a desmaios, os valores obtidos foram mais surpreendentes, 17% dos entrevistados responderam de forma incorreta e 83% responderam corretamente as técnicas. Com isso a grande maioria dos entrevistados saberiam socorrer uma vítima de desmaio.

12- Se você presenciasse alguém sofrendo de asfixia mecânica (engasgo), saberia aplicar a manobra de Heimlich, conhecida como manobra ou abraço do desengasgo?



Fonte: Próprio autor

A maioria dos professores relatou que conheciam o procedimento, mas que, no entanto, não saberiam a forma correta de realiza-lo. Durante uma conversa com a diretora pedagógica, a mesma relatou que já havia realizado esse procedimento na escola, mas nunca teria feito um curso de capacitação em primeiros socorros, e que soube desse procedimento porque o marido dela é formado em Educação Física, e o mesmo já havia lhe explicado como proceder diante de um caso de engasgo.

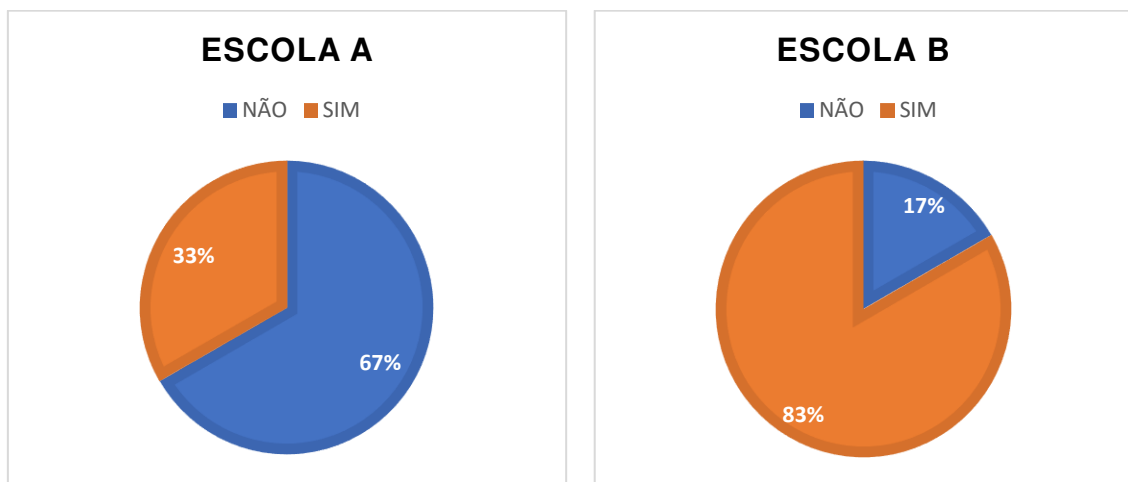
Na Escola A, 33% dos entrevistados relataram que não sabem realizar a manobra de Heimlich, enquanto que 67% conseguiriam realizar a manobra, e provavelmente salvaria a vida da vítima. Já na Escola B, houve um equilíbrio, 50% dos entrevistados não sabem realizar a manobra, enquanto os outros 50% sabem como proceder diante de um caso de OVACE (obstrução de vias aéreas por corpos estranhos).

Cerca de 90% dos casos de morte por OVACE ocorrem em crianças menores de cinco anos de idade. Sendo que 65% acaba ocorrendo com crianças de

até os dois anos de idade. Nos bebês, o leite materno é o um dos principais fatores de risco para a obstrução das vias aéreas (MANUAL, 2007).

No ano de 2017 houveram cerca de 21,2% casos de morte por sufocação em crianças de 0-14 anos de idade, ficando atrás apenas de acidentes de trânsito e afogamento, 32,5% e 26,1%, respectivamente. Já em 2018, o número de internações foi o menor, apenas 0,4% (CRIANÇA SEGURA, 2018).

13- Em caso de sangramento nasal, você saberia realizar o procedimento correto?



Fonte: Próprio autor

Ao analisarmos os gráficos, vimos que possui uma grande diferença na porcentagem entre as escolas. Na Escola A, 67% dos entrevistados não sabem realizar os procedimentos nas vítimas de sangramento nasal, enquanto que 33% relataram que sabem. Já na Escola B, o número foi mais significativo, 83% dos participantes sabem realizar o procedimento nesses casos, e apenas 17% não relataram que não sabem os procedimentos adequados. Fato este que já havia sido presenciado na Escola B segundo relato dos professores, e o procedimento realizado pelo professor de Educação Física.

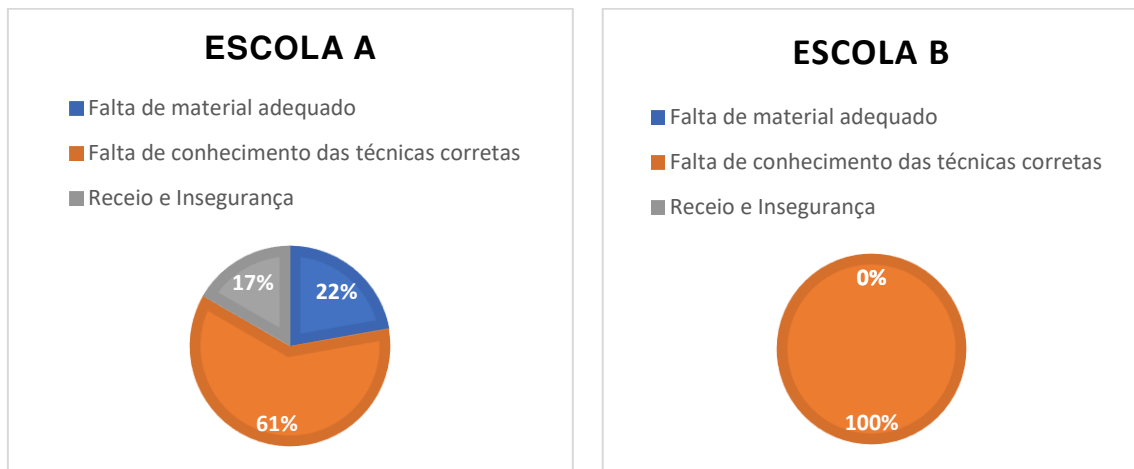
Para Shaw, Wax e Wetmore (1993), cerca de 60% da população apresentam algum tipo de sangramento nasal durante a vida. E que apenas 5% necessitam tratamento médico. Pode afetar em qualquer idade, variando apenas a causa, ou seja, por traumas, infecções, drogas ilícitas ou algum tipo de medicamento.

Fioruc *et al.* (2006), após passarem por um treinamento sobre sangramento nasal, 79,3% dos participantes teriam êxito frente a um procedimento deste, 3,2% dos entrevistados não saberiam o que fazer e 17,5% fariam o procedimento incorreto.

Em um estudo realizado por Cabral e Oliveira (2017), mostrou que o sangramento nasal foi o mais presenciado pelos professores e teve o maior número de respostas erradas sobre como proceder diante desse caso, cerca de 83,90% dos participantes marcaram a opção errada, diferente dos achados na Escola B.

Nesses episódios, muitos leigos acabam fazendo o procedimento incorreto, ou seja, fazem a inclinação da cabeça da vítima para trás, podendo ocorrer a deglutição do sangue e com isso ocasionar o vômito.

14- Quais são as principais dificuldades para realização das técnicas de primeiros socorros na escola?



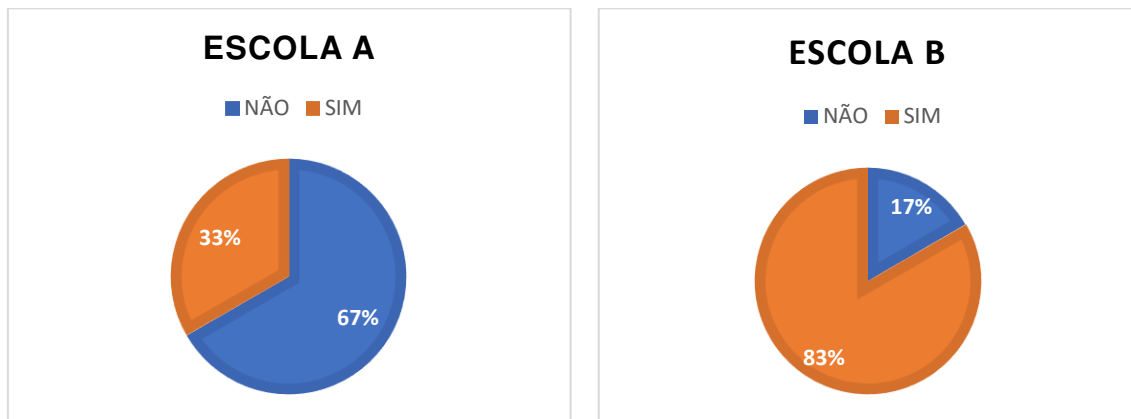
Fonte: Próprio autor

Existem alguns fatores que poderão pôr em risco a vítima, podendo agravar sua lesão ou não. Podendo ser falta de material, insegurança no atendimento, e um dos mais importantes, que é justamente a falta de conhecimento das técnicas corretas. Na Escola A, 61% dos participantes relataram que a falta de conhecimento é um dos principais fatores que dificultam nos atendimentos, 22% afirmaram que a falta de materiais interfere, e 17% relataram que o receio e insegurança são um dos principais fatores. Já na Escola B, todos os participantes (100%) afirmaram que a falta de conhecimento é o fator que mais dificulta nos atendimentos. Para corroborar com nossa pesquisa, Graeff e Camelo (2015),

realizaram uma pesquisa e 31,8% dos professores afirmam que a falta de material adequado é a principal dificuldade para se realizar as técnicas de primeiros socorros. Enquanto que a maioria, assim como os achados nessa pesquisa, 44,2% afirmam que a falta de conhecimento é a maior dificuldade, 17,1% afirmam que o receio e a insegurança é a maior dificuldade e 7% afirmaram outras dificuldades.

Souza (2013) afirma a importância de os profissionais da educação estarem treinados, atualizados e preparados para os acidentes que possam ocorrer no local de trabalho, além de elaborar uma rotina de atendimento que inclua todos do trabalho.

15- Quando alguém sofre um corte que sangra muito, deve-se colocar café ou outra substância sobre o corte para que ele pare de sangrar?



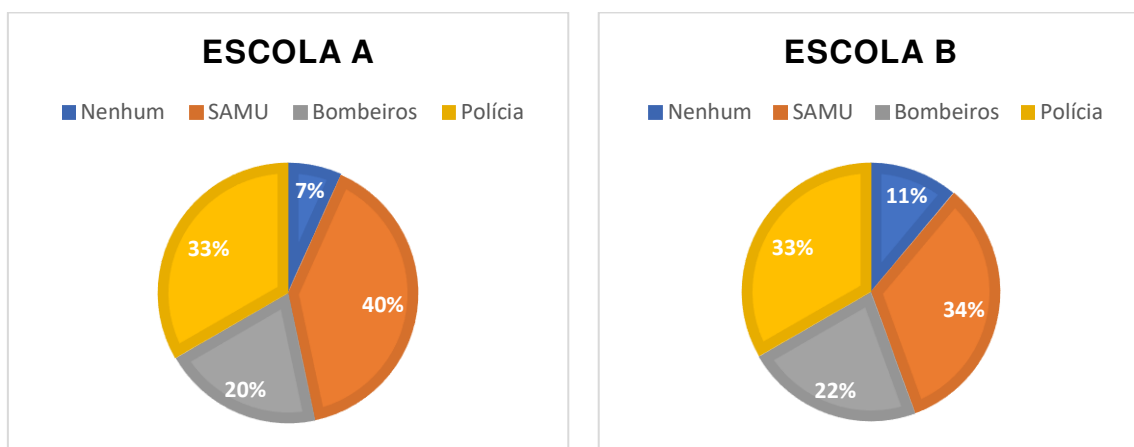
Fonte: Próprio autor

Ainda está presente na sociedade um mito onde em caso de acidentes, sejam cortes ou queimaduras, colocar alguma substância caseira para minimizar o sangramento ou dor. E dentre essas substâncias, as mais comuns são o café para tentar conter o sangramento, ou no caso de queimadura passar manteiga.

Observou-se que na Escola A, 67% dos participantes afirmaram que não se deve colocar alguma substância para tentar minimizar o sangramento, e 33% afirmaram que devemos colocar algo para conter o sangramento. Já na Escola B, o número foi mais surpreendente, 17% afirmaram que não é correto pôr substâncias para fazer a contenção do sangramento, enquanto que 83% dos participantes afirmaram que se deve passar substâncias para conter o extravasamento de sangue.

Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras (2015), passar no local produtos, tais como, pasta de dente, café, açúcar, margarina entre outros produtos caseiros, e até mesmo pomadas poderá causar inflamação, sejam elas por bactérias, fungos e vírus, e conseqüentemente agravar a lesão, assim como nos cortes, pois o risco de infeccionar a área lesionada pode ser grande.

16- Assinale abaixo o(s) serviço(s) de emergência da cidade de São Luís do (s) qual (is) você sabe o número do telefone, colocando-o ao lado.



Fonte: Próprio autor

A maior parte da sociedade ainda tem dificuldade em saber para qual número de emergência ligar. E no momento do acidente, é de suma importância a identificação da causa do acidente e da gravidade da vítima para ligar para o serviço especializado e passar as devidas informações.

Na Escola A, 40% dos participantes marcaram a opção SAMU, 33% o número da Polícia Militar, 20% o número do Corpo de Bombeiros e apenas 7% deixaram em branco, pois não sabiam nenhum número dos serviços de emergência. Já na Escola B, 34% marcaram a opção SAMU, 33% o número da Polícia Militar, 22% o número do Corpo de Bombeiros e 11% deixaram em branco. Pra corroborar com os achados desta pesquisa, Wrublak e Boscatto (2018), ao questionarem sobre o acionamento do número de emergência no município de Santa Cecília, 91% dos participantes responderam que sabem, enquanto que apenas 9% informaram não saber.

Para Nardino *et al*, (2012), os professores que não possuem esse conhecimento poderão acionar o serviço especializado de forma excessiva e desnecessária para atender uma ocorrência de pouca complexidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo pode-se concluir que o nível de conhecimento teórico e prático dos professores em casos de emergência está abaixo do esperado, e diante de um caso de acidente no âmbito escolar a falta de conhecimento nessa temática poderá levar o acidentado ao agravamento das lesões, seja por um atendimento irregular ou por não receber os atendimentos iniciais. Vale ressaltar que a causa principal que dificulta no atendimento é justamente a falta de conhecimento das técnicas corretas, acompanhada de falta de material adequado; receio e insegurança.

O kit básico de primeiros socorros é essencial em algumas ocorrências envolvendo escolares, seja para usar algum material (soro e compressa) após um acidente de queda resultando em escoriações, ou simplesmente para utilizar o termômetro caso o escolar esteja com suspeita de febre. E os professores que não tem esse conhecimento, acabam não fazendo esses simples procedimentos, e quando os professores sabem sobre o kit, não sabem quais os materiais que o compõe, e com isso acaba dificultando no momento do atendimento.

Um dos motivos da insipiência sobre primeiros socorros é justamente durante a graduação, pois os professores não foram preparados durante a sua formação sobre essa temática, com exceção dos graduados em Educação Física, pois é uma disciplina obrigatória e acabam sendo os professores referência nas escolas quando ocorre acidente.

Ao analisar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores da rede de ensino privada, observou que a maioria dos entrevistados não está apta para realizar o atendimento nos escolares vítimas de acidentes, podendo até por em risco a vida da vítima, gerando não só problemas para si, mas para a instituição e principalmente para os familiares.

Sugere-se uma capacitação aos professores em primeiros socorros, desenvolvendo ações de prevenção e promoção a saúde do aluno, podendo focar em procedimentos simples, tais como: Manobra de Heimlich, Desmaio, Convulsão, Sangramento nasal, Fraturas, combate a princípio de incêndio, dentre outros, pois normalmente são esses os acidentes mais decorrentes no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. F.; SILVA, C. A. F. Trajetória do conteúdo primeiros socorros como componente curricular dos cursos de educação física da IES do Rio de Janeiro. **Rev. Corpus et Scientia**. v. 7, n. 2, p.11-125, 2011. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/135>. Acesso em 10 out. 2019.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR). **Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. Circulation. Massachusetts, v.112, n.24, p.IV-1–IV-5, 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/>. Acesso em: 11 abr. 2019.
- AZEVEDO, T.M.V.E. **Atendimento pré-hospitalar na Prefeitura do Município de São Paulo**: análise do processo de capacitação das equipes multiprofissionais fundamentada na promoção da saúde [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=18294&indexSearch=ID>. Acesso em 08 nov. 2019.
- BAKER, A. B.; IANNONE, A.; KINNARD, J. Cerebrovascular disease: VI: relationship to disease of the heart and the aorta. *Neurology*, Minneapolis, v. 11, n. 1, p. 63-70, 1961. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/13686069>. Acesso em 10 out. 2019.
- BAŞER, M. et al. Evaluating first-aid knowledge and attitudes of a sample of Turkish primary school teachers. **Journal of Emergency Nursing**, v. 33, n. 5, p. 428-432, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17884471>. Acesso em 08 nov. 2019.
- BATISTA, M. N. P., *et al.* Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de educação física. **EFDesportes.com - Revista Digital**, Buenos Aires, ano 18, n. 186, 2013.
- BERGERON, J.D.; BIZJAK, G. Primeiros socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.
- BERNARDES, E. L; MACIEL, F. A, e DEL VECCHIO F. B. Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, 2007. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/include/getdoc.php?id=469&article=159&mode=pdf>. Acesso 10 nov. 2019.
- BÖTTIGER, B. W., AKEN, H.V. Kids save lives – Training school children in cardiopulmonary resuscitation worldwide is now endorsed by the World Health Organization (WHO). **Resuscitation**. New York, v.94, p. A5–A7, 2015. Disponível em: <http://www.elsevier.com/locate/resuscitation>. Acesso em: 11 out. 2019.

Constituição Federal Brasileira de 1988 - BRASIL. **Código Penal**. Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940, Art. 135. Vade mecum. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10623219/artigo-135-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940> Acesso em: 20 de outubro de 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 13.722**, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018. Publicada no Diário Oficial da União em 5 de outubro de 2018. (Utilizei) Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

BRASIL; Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://w2.fop.unicamp.br/cibio/downloads/fiocruz-manual_de_primeiros_socorros.pdf. Acesso em: 06 out. 2019.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Sociedade Brasileira de Queimaduras. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: <http://sbqueimaduras.org.br/material/1331>. Acesso em: 20 de Outubro de 2019.

CABRAL, E.; OLIVEIRA, M.F. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Lorena/sp, v. 10, n. 1, p.175-186, abr. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21255>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CANESIN, M.F *et al.* Campanhas públicas de ressuscitação cardiopulmonar: uma necessidade real. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 11, n. 02, p. 512-518, 2001. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/001237347>. Disponível em 06 nov. 2019.

CARVALHO, F. F. **Acidentes Infantis**: relatos de Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Posgraduacao/Educacao/Dissertacoes/carvalho_ff_me_mar.pdf. Acesso em: 06 out. 2019.

CARVALHO, E. L. Significados **de acidentes na infância na perspectiva de educadores**. Dissertação de Mestrado da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: http://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/20_05_2010__10_36_13__43.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

COELHO, L. C. A.; SILVA, L. R. **Formação docente, educação infantil e prevenção de acidentes**. *In*: Anais da X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,

SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO - **SIRSSE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. p. 7-10. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5086_3438.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

COLLUCCI, C. **Acidente infantil ocorre perto de adulto**. Folha on-line, São Paulo, 03 jul. 2007. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123446.shtml>. Acesso em: 11 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resoluções. **Código de ética dos Profissionais de Educação Física**. Resolução CONFEF nº 056/2003. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/326> Acesso em: 20 de outubro de 2019.

COSTA, O.C; NUNES, L.A.M. Nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de educação física das escolas de São Luís/MA. **Revista Ceuma Perspectivas**, São Luís, v. 28, n. 2, p.1-8, 2016. Disponível em: <<http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/51/50>>. Acesso em: 30 out. 2019.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Dados de acidentes**. 2018. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/dados-de-acidentes/>. Acesso em: 20 out. 2019.

CRISTO, M. (**Abordagem da Segurança, Higiene e Saúde na Organização e Gestão Escolar**). 2011. Porto: Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/705>. Acesso em: 06 out. 2019.

DAVANCO, G. M; TADDEI, J. A. A.C; GAGLIANONE, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Rev. Nutr.** 2004, vol.17, n.2, pp.177-184. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732004000200004>.

DOUGLAS, R; WORMALD, P.J. Atualização sobre epistaxe. **Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg**, v. 15, p. 180–183. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17483687>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

FALCÃO L. F. R; BRANDÃO J.C.M. **Primeiros socorros**. São Paulo: Editora Martinari, 2010.

FERREIRA, A.V.S, GARCIA, E. Suporte básico de vida. **Rev Soc Cardiol. Estado de São Paulo**, São Paulo. v.11, n.2, p. 214-25.2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000126&pid=S0080-6234200900020001200003&lng=pt Acesso em: 10 de outubro de 2019.

FIORUC, B. E *et al*. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2008; 10(3):695-702. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri: Manole, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA S.B., *et al.* **Primeiros socorros**: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

GODOY, A. E; SILVA, M. A. **A formação do Profissional de Educação Física e Primeiros Socorros na Escola**. Bragança Paulista, 2009. p. 25. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade São Francisco. Disponível em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1334.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

GOMES, A. P.; REGO, S. Pierre Bourdieu e formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 260-265, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200014&lang=pt. Acesso em: 20 set. 2019.

GRAEFF, A.L; CAMELO,R.D. **A percepção dos professores sobre o atendimento de primeiros socorros na escola**. 2015. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade São Lucas, Porto Velho, 2015. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1572>. Acesso em: 30 out. 2019.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANSEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7ª ed Editora Manole: São Paulo, 2002.

HANZINSKI, M. F *et al.* **Part 1: Executive Summary**: 2015 International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. *Circulation*. Massachusetts, v.132, p.S2-S39, 2015. Disponível em: http://circ.ahajournals.org/content/132/16_suppl_1.toc. Acesso em: 11 out. 2019.

HARADA, M. J. C. S et al. Epidemiologia em crianças hospitalizadas por acidentes. **Folha Médica**, Rio de Janeiro, v.119, n. 4, p. 43-47, 2000. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=274406&indexSearch=ID>. Acesso em 20 out. 2019.

HARVARD MEDICAL SCHOOL. **The Family Health Guide**. Emergencies and First Aid — A Well-Stocked First-Aid Kit.2005. Disponível em: <https://hms.harvard.edu/>. Acesso em: 07 out. 2019.

IERVOLINO, A. S.; PELICIONI, M. C. F. Capacitação de Professores para a Promoção e Educação em Saúde na Escola: relato de uma Experiência. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum**, v. 15, n. 2, p. 99-110. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v15n2/11.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

KARREN, K. J. et al. **Guia de Primeiros Socorros para Estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.

LEITE, A. C. Q. B. *et al.* Primeiros Socorros na Escola. Rio Grande do Norte. **Rev. Extendere**, v. 2, n. 1, jul/dez, 2013, p. 61-70. Disponível em: Acesso em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778/429>. 11 out. 2019.

LUBRANO, R. *et al.* Como se tornar um socorrista com menos de 11 anos: um método prático para ensinar primeiros socorros aos alunos da escola primária. **Ressuscitação**, v. 64, n. 3, p. 303-307, 2005. Disponível em: [https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(04\)00379-X/pdf](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(04)00379-X/pdf). Acesso em: 20 de outubro de 2019.

LOPES, S.L.B., FERNANDES, R.J. **Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar**. V. 32, out-dez, p. 381-387, 1999. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/1999/vol32n4/uma_breve_revisao_atendimento_medico_pre_e_hospitalar.pdf. Acesso em 14 nov. 2019.

MACHADO, M. A. S *et al.* **O Conhecimento de Professores do Ensino Fundamental Sobre Primeiros Socorros que Devem ser Prestados a Alunos em Ambiente Escolar**. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0274_0776_01.pdf. Acesso em: 19. 10. 2019

MANCINI, H. B., ROSENBAUM, J. L., FERRO, M. A. C., **Organização de um serviço de primeiros socorros em uma empresa**. 2002. 49 f. Monografia (Especialização) – Faculdade Estácio de Sá, Campo Grande. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/download/organizacao-servicos-primeiros-socorros.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS/SECRETARIA DA SAÚDE. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. **CODEPPS**. São Paulo: SMS, 2007. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Prev_Acid_PrimSocorro.pdf. Acesso em 11 out. 2019.

MARINHO, C. S. R *et al.* **Condutas Práticas de Urgência e Emergência no Ambiente Escolar: um Relato de Experiência**. 2014. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1597po.pdf. Acesso em: 27 ago. 2019.

MARTIN ALBA, R. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. **Enferm Univ**, México. v.12, n.2, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2015.04.004>. Acesso em: 11 out. 2019.

MICK, N. W. *et al.* Emergências médicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

NARDINO, J; *et al.* Atividades Educativas em Primeiros Socorros. **Rev. Contexto e Saúde**, v. 12, n.23, p.88-92. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/949/2545>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019

NORO J.J., *et al.* **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

NOVAES, J. S., NOVAES, G.S. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Ed. Sprint – Rio de Janeiro – 1994.

OLIVEIRA, A. D. S. *et al.* Atuação dos Professores às Crianças em Casos de Acidentes na Escola. **Rev. Interdisciplinar UNINOVAFAPÍ**. Teresina, v. 5, n. 3, p. 26-30, Jul-Ago-Set, 2012. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v5n3/pesquisa/p4_v5n3.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, C. J.; TOLEDO, E. M. O conhecimento em pronto-socorrimento de professores da rede municipal de ensino do ciclo I de Cruzeiro- SP. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/564/515>. Acesso em: 11 out. 2019.

OLIVEIRA, B. F. M, *et al.* **Trauma: Atendimento Pré-Hospitalar**. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

OLIVEIRA, M. **Fundamentos do Socorro Pré-Hospitalar**. 4 ed. Chapecó: Grifos, 1999.

OLYMPIA, R. P., WAN, E., & AVNER, J. R. The preparedness of schools to respond to emergencies in children: a national survey of school nurses. **Pediatrics**, v.116, n.6, p. 738–745.2005. Disponível em: <http://doi.org/10.1542/peds.2005-1474>. Acesso em: 07 out. 2019.

PATSAKI, A. *et al.* Evaluation of Greek high school teachers' knowledge in basic life support, automated external defibrillation, and foreign body airway obstruction: implications for nursing interventions. **Journal of Emergency Nursing**, v.2, p. 176–181. 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.jen.2010.09.002>. Acesso em: 07 out. 2019.

PEREIRA, K.C.A Construção de Conhecimentos sobre Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros por parte do Público Leigo. **Rev Enferm Cent-Oeste Min**, v.5, n.1, jan-abr, p. 1478-1485. 2015 em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/456/837>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

PORTUGAL. Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde. **Programa Nacional de Prevenção de Acidentes 2010 - 2016**. 2010 Lisboa: DGS. Disponível em: <http://www.dgs.pt/>. Acesso em: 06 out. 2019.

PORTUGAL. Ministério da Saúde, Direção Geral da Saúde. **Plano de Ação para a Segurança Infantil**. 2012. Lisboa: DGS. Disponível em: <http://www.dgs.pt/?cr=22488> Acesso em: 06 out. 2019.

RAMOS, V.O., SANTANA, M.C. **Estudo bibliométrico sobre atendimento pré hospitalar**. *In: Anais do 2º Congresso Nursing*,. p. 76-77 São Paulo 2004. Disponível

em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a20v58n3.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

SANTINI, G. I; MELLO, J. M. **Manual de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes aplicados ao ambiente escolar**. Campo Mourão, Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2104-6.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

SANTOS, E.F. **Manual de primeiros socorros da Educação Física aos esportes**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

SANTOS, E. F.; VERDERI, E.B. L. P. Amigo idoso socorrista: apenas um título ou um instrumento que pode salvar vidas. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 23, n. 55, p. 60-76, 2012. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6575_AMIGO+IDOSO+SOCORRISTA+APE+NAS+UM+TITULO+OU+UM+INSTRUMENTO+QUE+PODE+SALVAR+VIDAS. Acesso em 08 nov. 2019.

SANTOS, E. F.; RASO, V.; APRILE, M. R. **Suporte básico de vida nas principais ocorrências de trauma em pessoas idosas**. Equilíbrio Corporal e Saúde, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 46-59, 2011. Disponível em <https://docplayer.com.br/62805345-Suporte-basico-de-vida-nas-principais-ocorrencias-de-trauma-em-pessoas-idosas.html>. Acesso em 10 out. 2019.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. **Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007, 129 p. Disponível em: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/crianca/0005/Manual_Pre_v_Acid_PrimSocorro.pdf. Acesso em: 10 nov. 2016.

SELL, F. **Avaliação do nível de conhecimento de acadêmicos em Educação Física da UFSC sobre situações de emergência**. 2010. 58 f. Monografia (bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis.

SENA, S.; P. **A representação social dos acidentes escolares por educadores em escolas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental**. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde da Criança e do Adolescente. 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/11124589-A-representacao-social-dos-acidentes-escolares-por-educadores-em-escola-de-1a-a-4a-serie-do-ensino-fundamental-belo-horizonte.html>. Acesso em: 13 out. 2019.

SHAW, C.B, WAX, M.K, WETMORE, S.J. Epistaxis: a comparison of treatment. **Otolaryngol Heah Neck Surg**, v.109, n.1, p. 60-65. 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/019459989310900111>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

SILVA, C.F.; SÁ, A.L.A.M. **Jovens Alunos Conhecem Primeiros Socorros?** Santos: Publi Saúde Ltda, 2007.

SILVA, G. L. F.; ROSSO, A. J. **As condições do trabalho docente dos professores das escolas públicas de Ponta Grossa, PR.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE, 8, Curitiba, 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/495_536.pdf. Acesso em: 14 out 2019.

SILVA, H.T.F.; MARQUES, I.A.C; BARROS, L.C.S. A importância da aplicação do treinamento e desenvolvimento nas organizações. **Rev científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n.3, 2013. Disponível em: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/63/2.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

SOUZA, C. R. **Primeiros Socorros no Ensino Fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6031/1/2013_CeciliaReginaDeSouza.pdf. Acesso em 08 out. 2019.

TRIVERS, A. *et al.* **Part 3: Adult Basic Life Support and Automated External Defibrillation:** 2015. International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment Recommendations. Circulation. Massachusetts, v. 132, p. S51-S83, 2015. Disponível em: http://circ.ahajournals.org/content/132/16_suppl_1/S51. Acesso em: 11 out. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALÉRIO, A. Os cinco gestos de socorro educar para a saúde, um relato de experiência, uma reflexão. **Revista Portugal Clinica Geral**, n. 26, p. 304-307, 2010. Disponível em: <http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/download/11186/10912>. Acesso em 07 out. 2019.

VERONESE, A.M. *et al.* Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p.179-182, mar, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem>>. Acesso em: 20 out. 2019.

WANG, K.M, *et al.* **The Knowledge and Attitude of Sports Injury Prevention and Management of Senior High School Athletes in Taiwan.** International Journal of Sport and Health Science, 10, 12–22. 2012. Disponível em: <http://doi.org/10.5432/ijshs.201122>. Acesso em: 07 out. 2019.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on child injury prevention.** 2008. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/child/injury/world_report/World_report.pdf. Acesso em: 06 out. 2019.

WRUBLAK, A.; BOSCATTO, E.C. Conhecimento dos professores de educação física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecília-SC. **Revista Professare**, Santa Cecília-sc, v. 1, n. 7, p.82-94, 24 maio 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/332385180_CONHECIMENTO_DOS_PROFESSORES_DE_EDUCACAO_FISICA_SOBRE_PRIMEIROS_SOCORROS_NAS_ESCOLAS_DE_SANTA_CECILIA-SC>. Acesso em: 20 out. 2019.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a),

O (a) Sr (a). está sendo convidado a participar da pesquisa: **“NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR COM PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS”** que tem por objetivo analisar o nível de conhecimento teórico e prático dos professores em casos de emergências em sala de aula ou durante as práticas de atividade física.

Essa pesquisa será realizada com professores e/ou estagiários de algumas escolas de São Luís da rede privada.

Sua participação no estudo consistirá em responder algumas questões sobre NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS. A entrevista/coleta de dados terá uma duração de mais ou menos 10 minutos.

Os riscos com essa pesquisa são nulos, e o benefício será a ajuda no estudo sobre o grau de conhecimento sobre as noções básicas de primeiros socorros. Mas o (a) Sr. (a) tem a liberdade de não responder ou interromper a pesquisa em qualquer momento mesmo após o início da coleta de dados, sem nenhum prejuízo.

Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. O (A) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis pelo estudo: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque (contato: (98) 99973-6478) e Nadson Oliveira da Silva (contato: (98) 98204-5059), que poderão ser localizados na Universidade Federal do Maranhão (ou a hora que terem disponível para responder dúvidas da pesquisa).

Sua participação é importante e voluntária e vai gerar informações que serão úteis para saber quais os níveis de conhecimento dos professores diante de um assunto de suma importância dentro do âmbito escolar.

Este termo será assinado em duas vias, pelo senhor e pelo responsável pela pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre esta pesquisa. Ficando claro para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

_____/_____/_____
Assinatura do entrevistado

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a sua participação neste estudo.

_____/_____/_____
Assinatura do responsável pelo estudo.

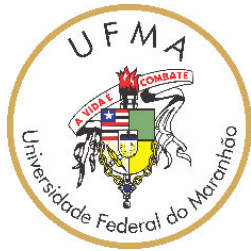
ANEXO B – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Dados: Sexo: F () M ()

Formação: _____

1. Você teve alguma disciplina de primeiros socorros durante a sua formação acadêmica?
() não () sim
2. Depois da sua formação, você se interessou em fazer algum curso de primeiros socorros?
() não () sim
3. No local onde você trabalha, você foi avisado sobre a localização de materiais de primeiros socorros e sobre algum procedimento a ser tomado caso haja alguma emergência?
() não () sim
4. Conhece o kit básico de primeiros socorros no ambiente escolar?
() não () sim
5. Você acredita estar preparado (a) para prestar primeiros socorros em situações nas quais você esteja presente e precise agir?
() não () sim
6. Você alguma vez já deixou de prestar socorro por ter medo de cometer algum erro?
() não () sim
7. Você sabe verificar a presença dos sinais de vitais?
() não () sim
8. Se a vítima estiver convulsionando, você sabe como proceder?
() não () sim
9. Em caso de uma PCR (Parada Cardiorrespiratória), você saberia realizar a RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar)?
() não () sim
10. Em caso de síncope (desmaio), você saberia socorrer a vítima?
() não () sim
11. Se você presenciasse alguém sofrendo de asfixia mecânica (engasgo), saberia aplicar a manobra Heimlich, conhecida como manobra ou abraço do desengasgo?
() não () sim
12. Em caso de sangramento nasal, você saberia realizar o procedimento correto?
() não () sim

13. Quais são as principais dificuldades para realização das técnicas de primeiros socorros na escola?
- Falta de material adequado;
 - Falta de conhecimento das técnicas corretas;
 - Receio e Insegurança;
 - Outros: _____
14. Quando alguém sofre um corte que sangra muito, deve-se colocar café ou outra substância sobre o corte para que ele pare de sangrar?
- não sim
15. Assinale abaixo o(s) serviço(s) de emergência da cidade de São Luís do (s) qual (is) você sabe o número do telefone, colocando-o ao lado.
- Nenhum
 - SAMU – Número _____
 - Bombeiros – Número _____
 - Polícia – Número _____
16. Você já precisou realizar algum procedimento de primeiros socorros no local que trabalha?
- não sim
- Se a resposta for sim, qual? _____

ANEXO C – TERMO DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

São Luís (Ma), XXXXXXX de 2019.

Da: Coordenação de Estágio da UFMA (Curso de Educação Física)

A: Diretora Pedagógica

Senhor Diretor,

A Coordenação do Curso de Educação Física vem através deste apresentar a este Centro de Ensino, Nadson Oliveira da Silva, aluno desta IES e deste Curso sob a matrícula de Nº 2015057380. O mesmo pretende realizar seu trabalho de monografia nesta instituição de ensino intitulado “Noções básicas de Primeiros Socorros no âmbito escolar com professores das séries iniciais”.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração.

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque
Supervisora de Estágio da UFMA

ANEXO D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

(NOME DA ESCOLA)
DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Eu, (NOME DA DIRETORA PEDAGÓGICA), abaixo assinado, responsável pela (NOME DA ESCOLA), autorizo a realização do estudo “Noções básicas de Primeiros Socorros no âmbito escolar com professores das séries iniciais”, a ser conduzido pelos pesquisadores Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque e Nadson Oliveira da Silva.

Fui informada, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Data: ____/____/____

Diretora Pedagógica